



GOVERNO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MATRIZ PEDAGÓGICA - AUTOINSTRUCIONAL – 20 HORAS

NOME DO CURSO: INCLUSÃO E CUIDADO NO SUAS: Direitos e Práticas para Crianças e Adolescentes com Deficiência, TEA e Neurodivergência nas Casas de Acolhimento

OBJETIVO GERAL:

Capacitar os/as profissionais do SUAS para o atendimento ético, qualificado e inclusivo de crianças e adolescentes com deficiência, TEA ou neurodivergência em contextos de acolhimento institucional, com base nas normativas legais e nos princípios de direitos humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Conhecimento dos direitos e normativas que amparam crianças e adolescentes com deficiência, TEA e neurodivergência;
2. Compreender o processo de construção da agenda de defesa de direitos das pessoas com deficiência no Brasil;
3. Reconhecimento das especificidades do cuidado inclusivo e da atuação do SUAS;
3. Fortalecimento da prática intersetorial, ética e humanizada nas casas de acolhimento;
4. Conscientização para o enfrentamento do capacitismo e para o cuidado como responsabilidade coletiva.

MÓD	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	1. Fundamentos da Inclusão e dos Direitos da Pessoa com Deficiência 2. Conceitos fundamentais da agenda de defesa de direitos das pessoas com deficiência 3. Marcos Legais, historicidade e impactos nas Políticas Públicas 4. A interseccionalidade e os paradigmas da pessoa com deficiência 5. Acolhimento Institucional e Práticas Inclusivas	08h	Compreender os marcos legais, conceituais e históricos da inclusão e os direitos das pessoas com deficiência e neurodivergência. Refletir sobre os desafios e potencialidades da inclusão nas casas de acolhimento, considerando as especificidades das crianças com deficiência e/ou TEA.	1. Conceitos: deficiência, neurodiversidade, TEA, capacitismo, interseccionalidade; 2. Estatuto da Pessoa com Deficiência (LBI – Lei nº 13.146/2015); 3. Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU); 4. PNAS, LOAS e o SUAS como garantidor de direitos; 5. A transversalidade dos direitos humanos na proteção à infância e juventude com deficiência. 6. Conceito de capacitismo: além da discriminação, a estrutura social opressora 7. A deficiência sob diferentes paradigmas: médico, social e dos direitos humanos	Apresentação dos participantes e do programa do curso Chuva de ideias sobre o que é deficiência Apresentação expositiva com uso de PPT sobre principais conceitos. Estudo de Casos Reais; Apresentação e discussão de situações-problema envolvendo adolescentes com deficiência ou TEA em acolhimento. Os casos abordarão situações como crises emocionais, barreiras na comunicação, quebra de vínculos ou resistência ao cuidado. O grupo será dividido em equipes para propor formas éticas e humanizadas de intervenção.



GOVERNO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

			8. Perfil Populacional de Pessoas com Deficiência no Brasil e em Pernambuco (com base nos dados da PNS 2019) e debate a geração de dados sobre as pessoas com deficiência e a avaliação biopsicossocial da deficiência; 9. Deficiência e Capacitismo ao longo dos tempos 10. Lutas e desafios dos Movimentos de Defesa de Direitos das Pessoas com Deficiência	Apresentação expositiva com uso de PPT Painel Temático com Vídeo: Exibição de um vídeo formativo que apresenta, de forma prática, como agir diante de uma situação de desregulação de uma criança com autismo, contemplando estratégias de acolhimento, comunicação, redução de estímulos e manejo respeitoso da crise. Após a exibição, será realizado um debate mediado com os participantes, voltado à análise do vídeo, identificação de boas práticas, possíveis erros de abordagem e construção coletiva de protocolos de atuação nos diferentes serviços (educação, saúde, assistência social e proteção). O objetivo é fortalecer a capacidade técnica e ética dos profissionais para o atendimento de crianças autistas em situações de crise, promovendo respostas intersetoriais alinhadas aos direitos da criança e à perspectiva da neurodiversidade. Após o painel, abre-se para perguntas e debate coletivo.
--	--	--	---	--



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MÓD	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
2	1. Cuidado, Rede de Apoio e Intersetorialidade no SUAS 2. Ética, Escuta e Relações Humanizadas no Atendimento 8. Boas práticas e experiências exitosas no SUA	08h	Analisar o papel dos(as) trabalhadores(as) do SUAS na rede de proteção, com foco na articulação intersetorial e no cuidado compartilhado. Desenvolver competências éticas e relacionais para o cuidado humanizado e inclusivo, valorizando a singularidade de cada criança ou adolescente. Desenvolver competências éticas e relacionais para o cuidado humanizado e inclusivo, valorizando a singularidade de cada criança ou adolescente.	1. O cuidado como direito e corresponsabilidade (Política Nacional de Cuidados – 2024); 2. O papel da equipe técnica e dos cuidadores(as) no SUAS; 3. Interface com saúde, educação, justiça e conselhos tutelares; 4. Atendimento intersetorial: fluxos, encaminhamentos e protocolos; 5. A importância da família extensa, da rede comunitária e do território no processo de inclusão. 6. Ética no atendimento a pessoas com deficiência e neurodivergência; 7. Comunicação acessível e escuta sensível; 8. Autonomia, protagonismo e direito à expressão; 9. Estratégias para lidar com crises e comportamentos desafiadores; 10. Autocuidado dos profissionais e prevenção do adoecimento.	A mediadora apresentará aos/as participantes da aula aberta, que farão abordagens complementares sobre o Cuidado e os desafios do SUAS. Mapa Intersetorial Participativo Os/as participantes serão convidados a construir coletivamente um mapa da rede local , identificando os principais equipamentos e instituições parceiras (CRAS, CREAS, UBS, escolas, CAPS, Conselhos, Judiciário, etc.). A atividade estimula o reconhecimento de fluxos, lacunas e possibilidades de articulação entre os serviços. Encerramento com Pactuação Ética Coletiva Produção coletiva de um “Quadro de Princípios Éticos do Cuidado” a ser exposto nas unidades. Essa construção conjunta fortalece o compromisso dos profissionais com uma atuação ética, inclusiva e respeitosa nas casas de acolhimento.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt. *Cuidado, fragilidade humana e relações éticas*.

BRASIL. *ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente*.

BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei nº 13.146/2015*.

BRASIL. *Lei nº 15.069/2024 – Política Nacional de Cuidados*.

BRASIL. *Política Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)* – para diálogo com adolescentes em situação de acolhimento.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FRASER, Nancy. *Justiça social, reconhecimento e redistribuição*.

KUPFER, Maria Cristina. *A inclusão de crianças com deficiência: desafios e possibilidades*.

ONU. *Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e Protocolo Facultativo*. (2006)

PINHEIRO, Rute. *O cuidado na política pública: uma abordagem interseccional*. Revista Serviço Social & Sociedade, 2023.

PNAS (2004) e LOAS (Lei nº 8.742/1993) – para os princípios do SUAS e da intersetorialidade.

RIZZINI, Irene. *Acolhimento institucional e políticas públicas para crianças e adolescentes no Brasil*.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós sem nós: da integração à inclusão. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-n%C3%93s-sem-n%C3%93s1.pdf>

SILVA, Ana Paula Gouvêa da. *Capacitismo e inclusão: enfrentamentos possíveis na política de assistência social*. Revista Katálisis, 2020.

TRONTO, Joan. *Um mundo onde caibam todos os mundos: uma política do cuidado*.